

# JOHN GILL

An illustration of God with a long white beard and hair, wearing a white robe. He is pointing his right hand upwards. To his right is a large, open book with text on its pages, representing the Ten Commandments. The background is dark with some light rays emanating from behind God.

## RESUMO DOS DEZ MANDAMENTOS

# Resumo dos Dez Mandamentos

*Por John Gill*

Tradução: Luciano de Oliveira





# Resumo dos Dez Mandamentos

*Por John Gill*

Pastor da igreja batista em Carter Lane, St. Olave's, Londres

E predecessor de *Charles Haddon Spurgeon*

Quando essa congregação batista mudou-se para New Park  
Street em 1830

***“Mestre, qual é o grande mandamento na lei? E Jesus disse-lhe: Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu pensamento. Este é o primeiro e grande mandamento. E o segundo, semelhante a este, é: Amarás o teu próximo como a ti mesmo. Destes dois mandamentos dependem toda a lei e os profetas.”  
Mateus 22:36-40***

A lei de Deus se resume em dois preceitos: amar a Deus e amar ao próximo (Mateus 22:36-40). O apóstolo Paulo diz: "Toda a lei se cumpre numa só palavra: Amarás a teu próximo como a ti mesmo "(Gl 5:14). Ele quer dizer que o

amor exigido ao próximo na segunda tábua da lei inclui o amar a Deus. O amor compreende todos os mandamentos e, portanto, com propriedade Paulo diz: "*O amor é o cumprimento da lei*" (Rm 13: 09- 10). O amor é o resumo do Decálogo e do conteúdo de cada mandamento. Cada mandamento inclui todos os pecados com todas as suas causas, meios e ocasiões, tal como foi exemplificado na exposição de nosso Senhor do sexto e sétimo mandamento no Sermão da Montanha (Mateus 5:21, 22, 27, 28). A lei, que é espiritual, não atinge apenas as ações externas feitas no corpo, mas os pensamentos interiores, afetos e desejos da mente.

O prefácio do Decálogo contém argumentos e motivos para obediência aos mandamentos:

**1 . "O SENHOR" Jeová é o autor do nosso ser, da nossa vida. Ele é Deus das misericórdias, Senhor soberano, ordenador do mundo. Ele quem comanda Suas criaturas e faz com que elas O obedeçam.**

**2. Que esses preceitos demonstram que Ele é o Senhor seu Deus, não só o seu Criador, seu Preservador e Benfeitor, mas também o mantenedor da sua aliança com Ele. Se a aliança nacional com os judeus foi mantida com muito cuidado e amor, quão maior será a atual sob o pacto da graça!**

**3.** Que os preceitos entregues através das mãos e ministério de Moisés foram direcionados aos que foram tirados da terra do Egito, da casa da servidão, isto é, o povo de Israel. No entanto, como são de natureza moral e concordantes com a lei natural, são igualmente obrigatórios para os gentios. O resgate dos israelitas foi uma tipificação da redenção espiritual e eterna feita por Cristo da escravidão do pecado, de Satanás e da lei. Portanto a obrigação de servir e obedecer ao Senhor é ainda mais forte e convincente (Tt 2:14; 1 Co 6:20).

***Segue-se o decálogo:***

**1.** O primeiro mandamento é "*Não terás outros deuses diante de mim*". As coisas necessárias para obediência desse preceito são:

**a.** Que devemos reconhecer a um só Deus verdadeiro e a mais ninguém (Marcos 12:29;. Salmos 46:10; Oséias 13:4);

**b.** Que devemos adora apenas a Deus; e a nenhuma outra criatura com Ele, nem mais do que Ele; nem, na verdade, qualquer outro Deus além Dele (Mateus 4:10;. Romanos 1:25).

**c.** Que devemos exercer fé, confiança e esperança Nele e amá-lo (João 14:1;. Jeremias 17:05, Mateus 22:39).

*As coisas proibidas nesse mandamento são:*

**d.** *Ateísmo*; negar que há um Deus, ou qualquer das perfeições essenciais da Divindade, tais como: onisciência, onipotência, a sua providência e governo do mundo (Salmo 14:1; Ezequiel 9:09)

**e.** *Politeísmo* ou o culto de muitos deuses tanto por judeus ou gentios, tais como: o sol, a lua, as estrelas, o exército dos céus e uma infinidade de coisas na terra (Deuteronômio 4:19; Jr 2:28;1 Co 8:5, 6, Romanos 1)

f. Tudo o que é crido e amado como Deus, tais como: riqueza e bens, que é idolatria (Jó 31:24;. Salmo 49:6;. Efésios 5:5); desejos carnis, como um epicurista<sup>1</sup>, cujo deus é seu próprio ventre (Filipenses 3:19); qualquer outro desejo ou ídolo criados no coração de um homem como a autojustiça, ou seja ele qual for (Ezequiel 14:04, 36:25).

O termo "diante de mim" não é para ser esquecido. O que tanto pode apontar para a onisciência de Deus em cujos olhos tal idolatria deve ser muito desagradável; ou à substituição de qualquer objeto de adoração por ele, como Manassés que colocou uma imagem esculpida no próprio templo (2 Reis 21:7); ou pode ser entendido também como "Além de mim", assim excluindo todos os outros objetos de culto, que roubam a glória de Deus (Is 44:8, 45:21).

**2.** O segundo mandamento é: *“Não farás para ti imagem de escultura, nem semelhança alguma do que há em cima no céu, nem em baixo na terra, nem nas águas debaixo da terra; Não te encurvarás a elas, nem as servirás”*. Que respeita ao modo de adoração. E isso:

---

<sup>1</sup> O **epicurismo** é o sistema filosófico que prega a procura dos prazeres moderados para atingir um estado de tranquilidade e de libertação do medo, com a ausência de sofrimento corporal pelo conhecimento do funcionamento do mundo e da limitação dos desejos. Foi ensinado por Epicuro de Samos, filósofo ateniense do século IV a.C (Wikipédia)

**a.** Requer que seja espiritual, adequado à natureza de Deus, sem qualquer imaginação carnal, ou representações externas da glória Dele (João 4:23, 24; Fp 3:3). As partes do culto divino são: oração, louvor, pregação, audição da palavra e administração das ordenanças. Isso deve ser observado tal como foram entregues, ou seja, sem qualquer adição, corrupção e alteração deles (Dt 4:2; 1 Coríntios 11:2);

**b.** Proíbe toda superstição, adoração e tradições humanas, preceitos e mandamentos dos homens e proíbe qualquer coisa para a adoração de Deus que ele não ordenou, (Isaías 29:13, Mateus 15:8; Cl 2:20-23) tais como: imagens, figuras e representações do Ser divino, e de qualquer uma das pessoas da divindade. De fato, proíbe a imagem de qualquer criatura do céu, da terra ou do mar a fim de ser adorada ou utilizada para esse propósito (Dt 4:15-18, Atos 17:29; Rom 1:23). A proibição não é apenas para imagens de divindades pagãs, que eram para ser quebradas e queimadas, mas as de Cristo crucificado, da Virgem Maria, dos anjos e dos santos que já partiram e que são adorados pelos papistas (Dt 7:5; Ap 19:20). Nem todas as imagens, pinturas e esculturas são proibidas pelo mandamento, mas apenas aquelas utilizadas e feitas para o culto divino. As que são feitas para enfeite, para o uso da história ou para perpetuar a posteridade e a memória de homens e suas ações não devem ser proibidas, uma vez que

havia imagens de coisas, de leões, bois e querubins no tabernáculo e no templo por ordem expressa de Deus (Ex. 25:18; 1 Rs 6:32, 7: 29).

**c.** Os motivos que induzem a obedecer a esta ordem são tomadas a partir de Deus que, sendo zeloso, não dá Sua glória a nenhum outro, nem o Seu louvor às imagens de escultura. Sua punição é severa contra os que fazem tais coisas, castigando até mesmo a posteridade deles; mas o amor e a misericórdia será para com aqueles que observam o preceito (Isaías 42:8; Dt 32:21, 04:23, 24; 1 Reis 19:18).

**3.** O terceiro mandamento é: *"Não tomarás o nome do Senhor teu Deus em vão"*.

**a.** Ele requer o uso santo e reverente do nome de Deus, de seus títulos, perfeições e atributos, quer por palavras ou obras e até mesmo em conversa comum e, especialmente, no culto religioso. Também exige que se ande segundo a santidade do Seu nome e que tal nome sempre seja invocado com ações de graça (Sl 111:9; Sl 89:7;. Mq 4:5;. Rm 10:12;. Sl 103:1);

**b.** Proíbe tomar o nome de Deus em vão e de qualquer de seus títulos em conversa comum, utilizando-os de uma forma leviana em juramentos profanos e maldições (Rm 3:13; Tg 3:9

- 10). Proíbe também o perjúrio, ou seja, o jurar falsamente pelo Seu nome, pois, embora um juramento possa sempre ser tomado legalmente com o nome de Deus, nunca se deve tomá-lo falsamente (Dt 6:13; Hb 6:16; Zc 8:17).<sup>2</sup> Assim também blasfemar contra o nome de Deus é uma violação deste preceito, (Lv 24:14; Sl 74:10).

**4.** O quarto mandamento diz respeito ao *tempo de adoração*, a guarda de um dia santo para o Senhor e a exigência de que ele deve ser depois de seis dias de trabalho (Ex. 20:9). O dia de descanso deve ser observado em exercícios religiosos (Is 58:13; Rm 14:6), fazendo cessar, portanto, todo trabalho, todos os negócios seculares e entretenimentos do mundo. A exceção seria para as obras de necessidade e misericórdia. O exemplo é dado a partir do repouso de Deus das obras da criação (Ex 35:2 - 3; Ne 10:31; Gn 2:1- 2).

**5.** O quinto mandamento requer honra, reverência e obediência a serem dadas pelos inferiores aos superiores como por exemplo: filhos aos pais, alunos aos professores, servos aos senhores e civis aos magistrados. Proíbe todo

---

<sup>2</sup> Note que Gill não descarta os juramentos , como alguns grupos alegam, mas sim que eles devem ser usados em ocasiões específicas (Nota do Revisor)

desrespeito, desprezo, irreverência e desobediência aos superiores.

**6.** O sexto mandamento é "*Não matarás*".

**a.** Requer todo o cuidado no uso dos meios adequados para a preservação de nossas vidas e a vida dos outros. A vida é e deve ser apreciada pelo homem; auto-preservação é o primeiro princípio por natureza e cada método deve ser legalmente utilizado para preservar a vida, como alimentos, remédios, sono e outros; evitando tudo o que tende a prejudicar a saúde e colocar em risco a vida (Jó 2:4; 1 Tm 5:23);

**b.** Proíbe o tirar a própria vida, o assassinato de toda espécie como o fratricídio, o parricídio, o homicídio e suicídio, pois esta lei é "*contra os assassinos de pais e mães, de assassinos e homicidas*" e destruidores de si mesmos (1 Tm 1:1). Nenhum homem tem o direito de tirar sua própria vida nem a vida do outro, pois é contrário à autoridade de Deus, o criador soberano da vida, (Dt 32:39); à lei da natureza (Atos 16:28) e à bondade de Deus, que dá a vida, (Jó 10:12, Atos 17:28). O matar também é contrário ao amor de um homem a si mesmo, ao seu vizinho e é um prejuízo para a comunidade ou bem público, privando assim o rei de seu súdito. Mas não que a vida não possa ser tirada numa guerra lícita que, às

vezes, é de Deus, que "*faz a paz e cria o mal*", o mal da guerra, e pelas mãos do magistrado civil, que porta a espada da justiça, e a usa para a punição de crimes capitais. Matar também é legítimo em autodefesa (1 Cr 5:22; Is 45:7; Gn 9:6; Rm 13:4; Ex 22:2);

**c.** Toda intemperança, comer e beber sem moderação, que tendem a destruir a vida, toda ira pecaminosa, ira indevida, paixões desordenadas, brigas, golpes, contendas, e outras semelhantes são violações deste direito (Pv 23:1, 2; Mt 5:21- 22).

#### 7. O sétimo mandamento é "*Não cometerás adultério*".

**a.** Exige a castidade e a preservação dela em nós mesmos e nos outros, quer sejamos solteiros ou casados. Requer a abstenção de toda impureza da carne e do espírito e ainda exorta para conservação do leito sem mácula, isto é, o amor conjugal e a coabitação. O mandamento também exige a sujeição do corpo, a mortificação do apetite desordenado, a proibição da prostituição, da intemperança como no caso de Ló, da preguiça e da ociosidade como em Sodoma, do vestuário imodesto e enfeitado como em Jezabel; das más companhias, dos locais onde reina o pecado e também da leitura de livros impuros;

**b.** Proíbe todas as espécies de impureza; não só o adultério, a fornicação, mas o estupro, o incesto e todos os desejos não naturais (1 Co 6:18; 1 Ts 4:3; Lv 18:6- 20).

**c.** Os pensamentos e desejos impuros, os olhares luxuriosos, as palavras obscenas, as ações imundas, os tumultos, as bebedeiras, as indecências e dissoluções são violações deste mandamento (Mt 5:27-28; 2 Pe 2:14;.Ef 5:4; Rm 13:14).

**8.** O oitavo mandamento é "*Não roubarás*".

**a.** Requer que devemos obter, preservar e aumentar a nossa própria riqueza e a dos outros de uma forma legal; que devemos ser diligentes em nossos chamados, com cuidado para fornecer as nossas famílias coisas convenientes, honestas e respeitáveis aos olhos de todos; que tenhamos um pouco para dar a quem precisa para que os mesmos não sejam tentados a roubar dos outros, pois Deus odeia o roubo e toda injustiça (Pv 22:29; 1 Tm 5:8; Rm 12:17; Ef 4:28; Is 61:8);

**b.** Exige verdade, justiça e fidelidade em todas as relações com os homens; não dever nada a ninguém, mas dar a todos os seus encargos; usar de pesos e medidas justos; ser fiel a todos os compromissos, promessas e contratos e em

tudo que está sob o nosso cuidado e confiança (Rm 13:7- 8; Lv 19:35-36, Lv 6:2-5; Ne 5:12);

**c.** Proíbe todas as formas injustas de aumentar nossa riqueza prejudicando o nosso próximo; as balanças, pesos e medidas falsas; transações desonestas; o tirar pela força ou pela fraude os bens e as propriedades dos outros; o pegar emprestado e não pagar; a extorsão, a opressão e a usura ilegal, pois nem toda usura é ilegal, apenas a que é exorbitante e opressora dos pobres; pois é razoável que um homem ganhe pelo dinheiro de outro homem e que o outro tenha uma participação proporcional no ganho. Nem foi sem pagamento nem uma violação desta lei o empréstimo que os israelitas fizeram dos egípcios, uma vez que foi por ordem de Deus, que é Senhor de todas as coisas. Ademais o empréstimo pôde ser debitado dos serviços que os israelitas prestaram aos egípcios no período da escravidão (Amós 8:5-6; 1 Ts 4:06, Sl 37:21; 1 Co 6:9-10; Dt 23:1-20; Ex 11:02; Ex 12:35).

**9.** O nono mandamento é “*Não dirás falso testemunho contra o teu próximo*”.

**a.** Requer que se tenha cuidado com a boa reputação do nosso próprio nome e do nosso próximo, que é melhor do que o óleo precioso; que se fale a verdade cada um com o seu

próximo, quer seja em conversa particular ou, especialmente, em julgamento público (Ec 7:1; Zc 8:16; Ef 4:25).

**b.** Proíbe toda mentira e todo desejo de enganar a mente e a consciência de um homem. Condena todos os tipos de mentiras: as jocosas, as oficiosas, as perniciosas, todos os equívocos e reservas mentais, o perjúrio e todo juramento falso, quer sendo testemunha falsa, quer subornando testemunhas falsas em um tribunal de justiça (Mt 26:59- 60, At 6:11-12). Contra essas pessoas Deus será uma testemunha veloz para castigá-los (Ml. 3:5). Também proíbe toda calúnia, fofoca, quer levantando, recebendo, divulgando ou incentivando más informações contra o próximo, pois isso é contrário à caridade (Sl 50:19- 20; Lv 19:16, Jr 20: 10, 1 Co 13:7).

**10.** O décimo mandamento é "*Não cobiçarás*". Que requer:

**a.** Contentamento em qualquer estado e condição de vida. Uma lição que o apóstolo Paulo aprendeu e que cada homem deveria fazer o mesmo (Fp 4:11, Hb 13:5; 1 Tm 6:6-8), desejando com alegria e prazer a felicidade do próximo (Sl 35:27).

**b.** Proíbe toda inquietação e descontentamento nas circunstâncias presentes e toda inveja à prosperidade dos outros (Sl 37:7;Sl 73:3); condena a cobiça como uma coisa má e que é idolatria entre os santos ( Is 57:17; Cl 3:8; Ef 5:3).

**c.** Menciona os objetos particulares que não devem ser cobiçados: "A casa do próximo" para tirá-la pela força como alguns fizeram (Mq 2:2); "A mulher do próximo" como Davi cobiçou Bate-Seba (2 Sm 11:3); " o servo ou a serva do próximo" como um rei, que se aproveitado do seu poder e visando atender apenas os seus caprichos, coloca-os a sua disposição como sugeriu Samuel (1 Sm. 8:16); " o boi ou o jumento do próximo ", do qual Samuel, nesse ponto, desculpando a si mesmo, foi achado íntegro (1 Sm 12:03);" qualquer coisa do próximo ": ouro, prata, vestuário ou quaisquer outros bens; desse pecado o apóstolo Paulo se declarou livre (Atos 20:33).

**d.** Esse mandamento ataca a raiz de todo pecado, a concupiscência (Tg 1:13- 14). A consciência dessa concupiscência em nós é conhecida pela lei e, por ser pecado, é condenada pela mesma (Rm 7:7).

Em todos os preceitos a lei é grande e extensa. Diante desse fato Davi pode muito bem dizer: “*O teu mandamento é amplíssimo*” (Sl 119:96). A lei não pode ser perfeitamente

cumprida pelo homem em seu estado pecaminoso e decaído; por isso ninguém pode ser justificado diante de Deus pelas obras da lei, embora para os que são de Cristo exista uma justiça revelada no evangelho, manifestada sem a lei e testemunhada pela lei e os profetas, composta de sua obediência ativa e passiva, que é o fim e o cumprimento da lei para todos que a consideram (Rm 3:20-22, 10:4).

## **FONTE**

[http://pbministries.org/books/gill/Practical\\_Divinity/Book\\_4/book4\\_o6.htm](http://pbministries.org/books/gill/Practical_Divinity/Book_4/book4_o6.htm)

Tradução: Luciano de Oliveira

Revisão: Armando Marcos

\*\*\*\*\*

*Esse material é gratuito e é vedada sua venda.*

**Projeto Castelo Forte – Divulgando o Evangelho do SENHOR.**

[www.projetcasteloforte.com.br](http://www.projetcasteloforte.com.br)